

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecos da Franqueira

- AVENÇA -
Número avulso
25 centavosRedacção e Administração
Carvalho — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

P.º José A. Aires

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
P. GAMENTO ADIANTADOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ—BRAGA

“Citania ou Castro?”,

Com esta epigrafe, publicou o ultimo numero deste pequeno semanário, o descobrimento de umas ruínas junto do glorioso e historico Castelo de Faria.

Versando o mesmo assumpto, recebemos logo a seguir, a seguinte carta, que gostosamente publicamos, do Ex.º Sr. José de Mancelos Sampaio:

Barcelos,
23 Outubro 1932

Ex.º Sr. P.º José A. Aires:

Assinante — e leitor atento — dos «Ecos da Franqueira» encontrei esta manhã, em o n.º 8 do vosso muito apreciavel periodico, uma pergunta — *Citania ou Castro?* — referente aos descobrimentos do «Grupo Alcaldes de Faria» no sitio do Castelo no Monte da Franqueira.

Desviando possiveis duvidas permita-me V. Ex.ª uma rapida fixação de Termos: com as denominações fundamentaes *Craсто* «*castro*», *castelo*, *cividade* e *Citania* — designando-se indistintamente os numerosos vestigio^s de estações pre-historicas que corream os nossos montes, bastantes do éncolito e da idade do bronze, sendo porém, na segunda idade do ferro que a *cultura dos castros* se unifica com características post-halhtaticas as mais das vezes sob larga influencia romana.

Castro e *Citania* tem pois em vigor o mesmo significado, embora se prefira o termo *castro*, e a generalisação *castrejo*, do latim *castrum i castolo*, entrincheiramento.

Os romanos — por estrategia de dominio — sobrepunham-se aos agrupamentos populacionais aborigenes, aproveitando, já se vê, os recintos fechados por dupla muralha, estabelecidos sempre em logares dominantes e de difficil acesso, a qual encerra as habitações pre-historicas, que no castrejo luso-calaico se apresentam de *placta circular*, dishostas sem ordem e acanhadamente, por vêzes com uma pequena dependencia anexa — talvez estabulo — e no centro um apoio do prumo da cobertura.

E' justamente o caso concreto descoberto pelo «Grupo Alcaldes de Faria», no socalco da Franqueira: um *castro* absolutamente caracterizado e tipico; provavelmente no alto do monte a *Necropole* que a cristianisação converter em templo.

Por via de regra — e intuitivamente os castros romanos foram posteriormente aproveitados — por sua localisação — para as fortificações medievas, que entre nós cemarcam, passo a passo, a posse dos territorios sobretudo nas dominações gôda e arabe, por fim na tenaz reconquista cristã.

E' tsmbem o caso concreto da Franqueira: *uma fortificação medieval* que aproveitou um remotissimo *castro*.

Mas para bem dererir a civilisação romana, marcando épocas, é usual empregar-nos os termos *citânia* e *cividade* para propriamente referenciarmos as povoações pré-românas, as mais das vezes de origem pré-historica.

Portanto, para sermos comprehensíveis dizemos: o «Grupo Alcaldes de Faria» descobriu no monte da Franqueira um *castelo medieval*, construido no local dum *castum* romão, estabelecido como todos sobre uma *citânia* pré-historica.

Quanto á recólha das descobertas estão elas a bom recato num já muito interessante museu instalado em sala propria na «Associação Commercial», de Barcelos.

Do estudo e classificação ocupar-se-ha o Snr. Dr. Rui de Serpa Pinto, assistente á Universidade do Porto na especialidade, fornecendo depois elementos de catalogação.

A seu tempo será feita uma Memoria descritiva das descobertas, o que por enquanto é intempestivo e incerto.

O «Grupo Alcaldes de Faria» está portanto aguardando a sua bela tarefa com solida e perfeita orientação, merecendo todes os louvores.

Cria-me V.ª Ex.ª muito atencioso
José de Mancelos Sampaio
Titular da Associação dos Arqueólogos.

Nossa Senhora da Franqueira

Uma carta que origina uma rectificação

Concordando com o conteúdo da carta que abaixo publicamos, por não querermos ferir ninguém, damos o caso em questão devidamente rectificado:

Ex.º Sr. Director dos «Ecos da Franqueira»:

Tendo lido no último número do seu conceituado jornal umas referências feitas, pelo colaborador.

M. Alves, ao Grupo «Amigos do Castelo de Faria» como se a este grupo qualquer coisa se deve do que está feito na ruínas do Castelo de Faria ou ainda junto a estas apressa-me a vir pedir a V. Ex.ª se digne declarar no mesmo que taes referências dizem respeito ao «Grupo Alcaldes de Faria» ou publicando este, se torne publico que o Grupo «Amigos do Castelo de Faria» nada tem feito em beneficio d'aquela veneranda reliquia, porque desnecessária tem sido a sua intervenção ali.

Por tudo se confessa muito grato.

O Presidente da Direcção do Grupo «Amigos do Castelo de Faria»

Francisco Cardoso e Silva.

Barcelos, 22-X-932.

Real, Real, por Cristo imortal!

Docil à voz do Pontífice, a cristianidade celebra hoje no mundo inteiro a festa da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta realeza imortal, não depende do capricho dos homens não está à mercê de revoluções nem de motins.

Cristo reina, apesar de todos os esforços da impiedade, apesar de todos os atentados das seitas. Mas é doloroso que dezanove séculos após a proclamação da sua soberania, após o triunfo sangrento que na suprema imolação Lhe trouxe a suprema glorificação, ainda tão poucos gozem os benéficos efeitos do seu reinado de amor, ainda tantos o desconheçam.

A festa de hoje é um brado enérgico, é um grito de vitória a reboar por toda a terra, para que todos os homens o ouçam, para que todos os que jazem adormecidos na sombra da morte despertem do letargo e prestem vassalagem ao seu Rei. Há ainda tantos escravos, tantos desgraçados que não têm conforto, tantos cegos que não veem a luz! .. Para todos a única salvação está naquele que veio ao mundo para que todos tivessem a vida, e que chama a si todos os que sofrem.

E' necessário que ele reine!



O Evangelho

Disse Pilatos a Jesus: «Tu és o Rei dos Judeus?» Respondeu Jesus: «Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que te disseram de mim?» Respondeu Pilatos: «Por ventura sou eu Judeu? A tua nação e os pontífices são os que te entregaram nos minhas mãos; que fizeste tu?» Respondeu Jesus: «se o meu reino fosse deste mundo, certamente que os meus ministros se haviam de esforçar para que não fosse entregue aos Judeus; mas agora o meu reino não é daqui.» Disse-lhe então Pilatos: «Logo tu és Rei?» Respondeu Jesus: «Tu o dizes, sou rei. Eu nasci, e vim ao mundo para dar testemunho da verdade; tudo o que está pela verdade, ouve a minha voz».

Festa de Cristo Rei

Disse-lhe então Pilatos: «Logo tu és Rei?» Respondeu Jesus: «Tu o dizes, sou Rei.»

I.—Há já muito que a Cristo comumente se dava o título de Rei, em certo sentido, pela suma excelência que o exalta sob todas as creaturas. Assim, diz-se que reina na inteligência dos homens, não tanto pela amplidão e profundidade da sua ciência, mas porque Ele é, a Verdade, e é nêle que havemos de encontrar a verdade e dêle recebê-la com submissão.

Diz-se Rei das vontades dos homens, não só porque nêle é perfeita e inteira a submissão da vontade humana à santidade da vontade divina, mas porque é êle que com o seu impulso, com as suas inspirações, leva o nosso livre arbítrio à prática das mais nobres acções.

Entim reconhece-se a Cristo como *Rei dos corações* pela *caridade super-eminentemente da sua ciência*, pela *mansidão e benignidade* com que atrai as almas; porque até hoje não houve, nem para o futuro haverá homem que por todo o universo fosse e haja de ser tão amado como Jesus Cristo.

II.—Considerando porém este assunto mais de perto, todos vêem que o nome e o poder de rei, na sua significação própria, só se pode atribuir a Cristo enquanto homem, pois só enquanto homem é verdade ter recebido do Pai o poder, a honra e o reino: como Verbo de Deus, da mesma substância do Pai, não pode deixar de ter tudo comum com Ele, e portanto o império sumo e absoluto sobre todas as creaturas.

Com frequencia lêmos na Sagrada Escritura que Cristo é Rei. E' chamado o dominador que há-de nascer de Jacob, rei constituído pelo Pai, sobre o seu manto santo de Sião, cuja herança são todos os povos e seus domínios até aos confins da terra.

No carume nupcial em que, sob a figura e semelhança de um rei poderosíssimo e riquíssimo se celebra o que havia de ser no futuro verdadeiro rei de Israel, lê-se: *O teu trono, ó Deus, durará por todos os séculos; o cetro do teu reino é um cetro de rectidão.*

Deixando muitos textos semelhantes, noutro lugar como para delinear mais claramente a figura de Cristo, profetisasse que o seu reino, sem confins que o limitem, será rico de dons de justiça e paz: *Nascerá em seus dias a justiça e a abundância da paz... E dominará de um mar a outro mar; e do rio aos confins da terra.*

A estes textos vêm juntar-se os numerosos oráculos dos profetas; e em particular aquele conhecidíssimo de Isaías: *Nasceu-nos... um pequenino; foi-nos dado um filho, sobre os seus ombros foi posto um*

império. Chamar-se há Admirável, Conselheiro, Deus forte, Pai do século futuro; sentar-se há sobre o trono de David e no seu reino, para o confirmar e consolidar no direito e na justiça, agora e para sempre.

Nem de modo diferente de Isaías vaticinam os outros profetas; assim, Jeremias profetisou o *germen justo*, que havia de nascer da estirpe de David, e que, filho de David, reinaria como rei e seria *sábio, faria justiça na terra*. Assim Daniel, anunciando o reino que havia de ser estabelecido pelo Deus do céu, é que nunca seria destruído... *mas permanecerá eternamente; e acrescenta: Via em visão, durante a noite, e eis que nas nuvens do céu vinha um como Filho do homem, e chegou até junto do Ancião, e na presença d'êste Lho apresentaram. E deu-lhe poder e honra e reino e todos os povos, tribus e línguas o servindo; o seu poder é um poder eterno que Lhe não será tirado e o seu reino nunca será destruído.*

III.—E não é verdade que os santos evangelistas reconheceram e confirmaram ter-se cumprido aquela predição de Zacarias acerca do Rei cheio de mansidão, que, *sobre uma jumenta e o seu jumentinho*, havia de entrar em Jerusalem, *justo e Salvador*, em meio da alegria das turbas?

Ora esta doutrina de Cristo-Rei, que rapidamente vimos exposta nos livros do Antigo Testamento, não só reaparece nas páginas do Novo, mas até nelas se confirma magnífica e esplendidamente.

Lembremos rapidamente a anunciação do Arcanjo, afirmando à Virgem que será Mãe de um Filho, ao qual Deus dará o trôno de David seu Pai, que reinará eternamente na casa de Jacob, e que o seu reino não terá fim.

E' o mesmo Cristo que dará testemunho do seu império: quer quando, no ultimo sermão ao povo, falou dos prémios dos justos e dos castigos eternos dos réprobos; quer quando respondeu ao Procurador romano que publicamente Lhe perguntou se era Rei; quer quando, depois da Ressurreição, dando aos Apóstolos o encargo de ensinar todas as gentes, oportunamente atribuiu a si mesmo o nome de Rei, declarou publicamente que era Rei, e com toda a solenidade afirmou que Lhe fôra dado todo o poder no céu e na terra. E que outra coisa dizem estas palavras, senão a grandeza do seu poder e a infinidade do seu reino?

IV.—Não é pois de admirar que aquelle a quem S. João chamou *príncipe dos reis da terra*, tivesse, quando Lhe appareceu em visão do futuro, *escrito nos seus vestidos e no fémur: Rei dos reis e Senhor dos senhores*. Com efeito, o Pai constituiu a Cristo *herdeiro de todas as coisas*; é preciso que Ele reine, até que, ao acabar o mundo, ponha todos os inimigos aos pés de Deus, do Pai.

Esta doutrina comum dos Livros Santos devia trazer como consequência que a Igreja Católica, reino de Cristo na ter

Curiosidades

O maior teatro do mundo é a *Opera de Paris*.

A maior biblioteca, é a *Biblioteca Nacional*, possui mais de tres milhões de volumes.

Em Washington está o maior monumento da maçonaria: tem 166 metros e meio de altura.

A mais alta chaminé está em Glascow (Escocia). Mede de altura 142 metros e 20 centímetros.

A mina de carvão mais profunda existe em Lambert (Belgica). Mede 1.100 metros.

Em Baalbek encontra-se o maior monolito.

O farol de Sydney (Australia) é a mais forte iluminação electrica do mundo.

Mas o maior farol é o de Capo-Henry. O maior banco é o Banco de Inglaterra, em Londres.

O mais antigo colégio é *University College* de Oxford. Foi fundado em 1050. Mas o maior está no Cairo.

Damasco passa por ser a cidade mais velha do mundo.

O governo alemão é proprietário do livro mais caro que há no mundo: uma Bíblia hebraica.

E, vá lá... o maior parvo deste mundo é aquele que deixa a salvação da sua alma pelos prazeres deste mundo.

Auxiliar a Boa Imprensa é o dever de todos os catolicos sinceros

ra, e que a todos os homens e a todas as terras se deve estender, no ciclo anual da sua sagrada Liturgia, saudades com repetidos actos de veneração o seu Autor e Creador, como Rei e Senhor e Rei dos reis. Estes testemunhos de honra que, na sua maravilhosa variedade de expressão, dizem uma só e a mesma coisa, expressava-os a Igreja na antiga Salmódia e nos também antigos Sacramentários, como actualmente o faz cada dia nas preces públicas oferecidas à Magestade divina e no Sacrificio da Hóstia Imaculada.

Neste louvor perpétuo de Cristo-Rei

fácilmente se nota uma bellissima harmonia entre os nossos ritos e os orientais; e assim também neste caso vale aquele dito: *A regra da oração estabelece a regra da fé.*

Cristãos: meditemos estas augustas palavras de ensinamento que acabais de ler ou ouvir, e que são tiradas da Eufónica luminosa com que Sua Santidade Pio XI, que preside aos destinos da única Igreja verdadeira, Católica, Apostólica e Romana, estabeleceu em 1925 a Festa litúrgica da Realeza de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor do mundo, principio da vida para as nossas almas.

Crónica da Semana

Cristo Rei. Há nas solenidades litúrgicas da Igreja algumas com um título tão sugestivo que o simples enunciado nos dá a ideia da grandiosidade delas. A festa de Cristo-Rei está neste caso. Duas palavras apenas e um conceito imenso! Meditai um pouco nelas e encontrareis facilmente o seu grande significado.

Cristo é rei dos nossos corações e das nossas almas. São, pois, de Ele todos os nossos affectos, todas as nossas volições, todos os nossos actos. Cristo é rei dos indivíduos, das famílias, da sociedade, de todas as nações. Cristo é rei de todo o mundo. Os seus Estados não conhecem limites, a sua acção governativa estende-se a toda a actividade humana.

Tudo lhe pertence. E' rei do Universo, porque é Deus.

Avaliai agora a importância da solenidade. A Igreja glorifica o seu Chefe Supremo, seu Instituidor, seu Conservador.

A Igreja glorifica em Cristo o Redentor da humanidade, aquele que lhe deu a maior das felicidades, porque lhe travou as portas do inferno e lhe abriu as portas do Céu. A Igreja, pois, glorifica verdadeiramente o seu Rei

O motivo litúrgico desta festa deve reflectir-se no coração e na alma dos fiéis. O esplendor que a Igreja imprime a esta festa deve levantar o espirito e a devoção dos fiéis. Esta festa deve ser um motivo impulsionante do revivescimento da fé.

Cristo é na história do mundo o facto mais eloquente e mais assombroso nos passos que a humanidade tem dado, através dos séculos. Cristo é nos claros horizontes do futuro o farol lucilante, o mais seguro, a guiar os passos da humanidade. Cristo é, pois o Rei, cujos factos enchem as idades idas; Cristo é, pois, o Rei que dominará as idades do porvir.

Os fiéis portanto, os que já lá vão, os que ainda estão e os que hão de vir, estiveram com o seu Rei, estão com o seu Rei, não poderão deixar de estar com o seu Rei, porque Cristo não morre, Cristo dominará todos os séculos!

E haverá felicidade maior do que a realeza de Cristo nas almas? O homem poderá ser muito infeliz no mundo, porque a doença o persegue, porque os inimigos conspiram contra ele, porque os amigos lhe faltam, porque as amarguras de toda a ordem lhe ensombram a existência da maior tristeza. Se tiver Cristo dentro de si, a reinar no seu coração e na sua alma, possuirá uma ventura deliciosa, imensa, será verdadeiramente feliz!

Unamo-nos, pois, com a Igreja e dêmos à solenidade de Cristo Rei o maior esplendor possível. Festejemos condignamente o Rei do Amor. Se Ele se deu

tudo por nós, porque não havemos de dar-nos todos por Ele? Se, acima de todas as criaturas, Ele merece tudo, porque muitas vezes repartimos com as criaturas o que só a Ele pertence? Sejamos, pois, todos de Cristo, do nosso Rei do Céu, do Rei das nossas almas, do Rei dos nossos corações.

Como quando acontece com as solenidades dos grandes potentados da terra, em que o patriotismo se levanta, assim aconteça com a solenidade de Cristo-Rei em que a nossa fé se acrisole e o nosso amor para com Ele redobre de intensidade.

Escolas católicas. Ha tempos ficamos agradavelmente surpreendido com o gesto do um pároco, que abriu na sua residência um curso noturno para ensino dos seus paroquianos analfabetos. E meditando no caso concluímos que nesse gesto estava uma grande arma de combate para os católicos nos tempos de deficiência religiosa e investidas satânicas que vamos atravessando. Gesto digno de louvor e de ser profusamente imitado!

A acção paroquial e sacerdotal na igreja não basta. E' necessário chamar todas as ovelhas e estar em contacto com elas de sorte a transmitir-lhe um pouco de calor divino. E as mais rudes e ignorantes mais precisadas estão deste amparo.

Com a luz da instrução, ministrada caridosamente, a horas em que o trabalho rural ou das oficinas está encerrado, muito se poderá fazer, mesmo sem catequese ou pregação propriamente dita. Bastará a aproximação do Pároco, algumas suas palavras ou conselhos, qualquer explicação das festas occorrentes em conversa ligeira, para com os progressos da leitura se transformar em campo de ignorância religiosa em seara prometedora.

As escolas são um grande factor de evangelização nas Missões. A alma escura do selvagem vai transformando-se, tornando-se branca, ao calor da catequese e da instrução. E numa como em outra o missionário faz sementeira da verdade ensinada por Jesus Cristo e propagação do ideal religioso.

Os cursos noturnos nas aldeias terão também esse duplo condão. A alma rude dos camponeses, limada pela fé e pela instrução adquirirá em breve um polimento brilhante, que resplenderá em meio das pessoas mais incultas e será de um belo auxilio para o Pároco na Igreja.

O nosso aplauso, o mais rasgado, à iniciativa de tão bons resultados, aos olhos da integéncia e aos olhos da alma.

Assim haja muito quem tenha esse gesto...

Criminalidade. Ultimamente têm aparecido nos jornais noticias e noticias de crimes. E' raro o dia que não é assinado por algum crime de circunstâncias excepcionais. Alguns praticados por menores, o que provoca mais horror!

Parece que toma carácter epidémico esta onda de crimes. Como nas outras epidemias é necessário combatê-las e aconselhar medidas de profilaxia. Porque não resta dúvida de que o relato pormenorizado dos jornais, com as cenas emocionantes dos atentados, dá lugar a uma forte sugestão e a um desequilíbrio de nervos muito perigoso. Os jornais são muitas vezes o veículo contagioso do crime. As noticias publicadas são uma sementeira do virus criminal. E, infelizmente, há tantos leitores aficionados à leitura dessas tristes noticias!

Convém, pois, uma forte campanha contra a difusão pormenorizada do relato dos crimes. Tomar os jornais divulgadores dessas noticias como verdadeiros inimigos. Não os ler, e não os comprar! Declarar-lhes guerra sem tréguas, como sendo focos de perigosa infecção. Se essas noticias não forem procuradas com avidez já os jornais mercenários deixarão de as publicar, porque cessou o motivo do vil mercantilismo.

Seja esta uma das formas a opor barreira à onda do crime.

Desastres à pressa. E' também raro o dia em que os jornais não dão noticias de desastres de automoveis e caminhetas. Outrora andava-se de vagar e caia-se menos; agora tudo são pressas, até nos desastres! Ah! bons tempos da caveirinha, do lombo do gerico, dos solavancos da diligéncia! Era pequena a velocidade, mas iam os ossos mais no seguro.

Agora, com a gazolina, não há distâncias, mas há cabeças partidas!

Dizem que tudo isto é progresso. Será. Se tinha-mos de ir a Lisboa, fazia-se testamento, porque a viagem era arriscada e de muitos dias. Agora, para ir até ao Porto, sempre; será conveniente uma prévia confissão bem feita!

Notas do estrangeiro. — Continua a falar-se muito na questão do desarmamento

As grandes potências vêm na resolução desse problema uma das melhores soluções para a paz mundial. Como na Europa são cinco as nações classificadas de grandes potências, a Inglaterra, a França, a Itália, a Rússia e a Alemanha, é entre elas que se apura a dificuldade. O mais curioso do caso é que enquanto as quatro primeiras potências optam pela redução de armamentos, a última exige para ela o aumento, isto é, como os armamentos da Alemanha, por força dos tratados da conclusão da grande guerra, estão diminuídos, ela exige agora que lhos deixem aumentar até ao nível dos das outras nações. Ora, precisamente, por causa da Alemanha é que se trata da paz baseada na redução dos armamentos. Deixem armar a Alemanha e ela voltará a dar que entender, ao mundo inteiro!

E' necessária a paz, mas esta não pode residir principalmente na redução dos armamentos.

As armas são um factor manejavel à ordem do espirito. Pacificai primeiro os espiritos numa base indefectivel e tereis concorrido para a paz estável do mundo. Mas esta base não poderá ser outra senão a religiosa, a que põe Deus como supremo árbitro dos destinos das nações. Se todos estivessem de acôrdo... a paz seria um facto!

O Monte da Franqueira

«O verdadeiro patriotismo consiste não no amor do sólo mas no respeito pelas gerações que nos procederam»

Fustel de Conlanges

C que se está a passar no Monte da Franqueira e, de facto a despertar duma apatia a que toda a gente de Barcelos se tinha encostado duma maneira indizível.

Agora já se vai vendo que se estimula com acrisolado amor turístico regional, o desenvolvimento naquele local.

A Comissão Administrativa de N.ª S.ª da Franqueira tem sido incansável no conseguimento de tudo quanto pode contribuir para o aformosamento d'este Monte.

Sem desfalecimentos, êsse punhado de homens, cheios de boa vontade, continuamente tratam com verdadeiro carinho dessa grandiosa obra. A gente de Carvalho, sempre solícita em concorrer dentro do possível, para ver corvados de bom êxito todos os trabalhos da tamanha injicitiva, continua na sua primitiva predisposição em ajudar aquela Comissão no que lhe fôr exigido pelo seu digno representante, o Snr. Manuel Alves.

A freguesia do Carvalho sente-se bastante regosijada, com a boa vontade deste seu conterraneo que, desde principio, vem dispensando incondicionalmente, o seu concurso, para que a Comissão de que faz parte cumpra com o traçado do seu programa.

Com tudo se conjuga favoravelmente em redor destes homens, é de esperar que as freguezias nossas visinhas prestem de boa mente o auxilio que lhe fôr reclamado.

Ajudemos pois a Comissão Administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira!

Ponham-se de parte todos as más vontades!

Fra Casil

Carta de Barcelos

No préterito sábadò foi feita, no Teatro Gil Vicente, uma conferência pelo Ex.mo Sr. Comendador Antero Moreira, sobre a Fé e o Imperio.

*

Foi, aqui, bem acolhida a noticia da nomeação para Bispo de Bragança de Sua Ex.ma e Rev.ma o Sr. D. Luiz António de Almeida.

*

Por falta de concorrência fechou o balneário da Misericórdia desta cidade.

*

Já regressou definitivamente a esta cidade com sua Ex.ma familia o Ex.mo Sr. Conde de Vilas-Boas, illustre 1.º tenente da nossa Marinha de Guerra.

*

Pela assistência da Colónia Portuguesa, no Brazil, aos orfãos da Grande Guerra foram distribuidos os seguintes subídios:

«Freguesia de Alveloz» — Maria Pereira da Silva, 126\$00; Laurentina Pereira da Silva, 701\$10; e Felismina Fernandes Ribeiro, 1.080\$30.

*

O nosso velho amigo Ex.mo Sr. Capitão António Maria de Souza Pinto fixou residência em Viana do Castelo.

*

Estão abertas as matriculas no «Colégio Barcelense», cujo prazo termina no fim do corrente mez. C.

NOTA DO DIA

A população judaica, bem como a sua imprensa, da Tchecoslováquia, tem rodeado duma manifestação impressionante de pesar e simpatia a morte do cônego Opitz, ocorrida há anos.

Vê-se que é venerada pelos judeus do país a memória d'este sacerdote católico.

E com razão.

Liga-se essa veneração ao seguinte facto de que o falecido cônego foi heroi em 1919.

Quando as tropas do país occuparam, por esse tempo, a pequena cidade de Michalove contra os magiares, um destes foi morto por um civil.

Em represalia, o comandante militar ordenou que um dos da cidade fôsse fusilado immediatamente. A sorte designou para sacrificio um judeu, pai de numerosa familia. Quando o cônego Opitz o soube, foi procurar o comandante e pediu-lhe que perdoasse ao judeu.

Impossível: Então o sacerdote católico ofereceu a sua própria vida em lugar da do judeu condenado à morte. Seria êle o fusilado: o pobre pai de familia seria entregue aos seus. Em presença de tão heroica caridade, o comandante comoveu-se até às lágrimas e mandou em liberdade o pobre judeu. Agora, depois da morte do heroico padre católico, o Rabino ordenou que o seu nome seja comemorado todos os anos em todas as sinagogas do país e que o seu retrato figure em todas as escolas dos judeus.

Mais: os outros Rabinos deverão constantemente falar do caso nas suas alocações e incitarem os fiéis a que se inspirem nêle.

Bela a intenção do Grande Rabino, de certo. Mas era necessário ir mais além e reconhecer que só a caridade, como a ensinou e praticou Jesus Cristo, crucificado por amor dos próprios que o insultavam, pode criar heroismos semelhantes.

RIDENDO

Queixaram-se a Luís XIV, rei de França, alguns cortesãos, contra um prégador que tinha falado com liberdade apostólica perante a côrte.

—O prégador, respondeu o rei, cumpriu o seu dever. Cumpramos nós o nosso.

*

Pitágoras impunha a seus discípulos cinco anos de silêncio, para os acostumar a falar com cordura. E dizia:

—«Sábio é aquele que sabe calar. A loquacidade é sinal de loucura».

NOTÍCIAS VÁRIAS

Os japoneses não gostam do «charleston» nem de nenhuma espécie de música ruidosa. Preferem a música clássica.

Há pouco foi a Tokio um «jazz band» que começou tocando uma música muito em moda nos «music-halls» europeus.

Assim que os músicos começaram a tocar, o público indignou-se a tal ponto que começou a gritar: «abram o ventre a êsses desavergonhados».

Os músicos espantados e receosos do que, porventura, lhes poderia acontecer, saíram a correr como gente que levasse lume a arder... nas costas.

*

Acaba de ser sagrado bispo auxiliar de Boston (Estados Unidos), um prelado que obteve, há meses, o título de piloto aviador. Trata-se de monsenhor Spellman, que seguiu um curso de aeronautica no aerodromo de Centocelle (próximo de Roma), enquanto estava agregado à chancelaria do Estado da Santa Sé. Monsenhor Spellman é o primeiro bispo do mundo que possui o título de aviador.

O Urundi, reino visinho ao Congo Belga e sob o mandato da Belgica, conta, pelo menos, 2 milhões de almas, e não há em toda a Africa senão um território de 28.000 quilómetros quadrados onde se possa encontrar semelhante bloco homogêneo tendo à frente um chefe único.

No Natal de 1930 o joven rei do país —Mwambutsa II,— rompendo com a tradição, desposava uma princesa cristã, Tereza Kanyonga. Pouco depois o rei inscrevia-se como catecumento e pedia aos Padres Brancos que lhe ensinassem o catecismo. Acaba de nascer-lhe um filho —o herdeiro do trono;— o pequeno príncipe foi baptizado com o nome de Luís, na igreja de N.ª S.ª das Vitorias; mais uma vitória ganha pela Virgem neste país onde tem ganho tantas.

*

Gulu, a residência do Prefeito Apostólico do Nilo Equatorial, terá em breve a sua catedral: uma bela igreja em estilo dórico que não ficaria mal numa cidade de Itália, e que se erguerá magestosa nesta região de charnecas tropicais percorrida ainda pelos animais selvagens. A construção exigiu já mais de 500.000 tijolos, todos feitos pelos fiéis que não quizeram remuneração alguma pelo seu trabalho. A prefeitura do Nilo Equatorial fôra fundada em 1923 e consagrada aos filhos do Sagrado Coração (Missionários de Verona); abrange um superficie de 53.580 quilómetros quadrados, com um população de 585.000 habitantes, entre os quais se contam 27.734 católicos e 1.462 catecumentos. Os missionários são em número de 21, auxiliados por 11 irmãos e 29 religiosas.